

Semana da
Evangelização
Espírita Infanto-
Juvenil

Vem pra Mocidade Espírita!



Que palavras você
utilizaria para
definir juventude?

“A Juventude é uma flor, no jardim de Deus, com sensibilidades que ainda desconhecemos. **Ela é capaz de fazer coisas extraordinárias, quando bem orientada**, na luz do entendimento cristão, para que adestre a sua vontade nas direções que o entendimento elevado lhe indicar e não perca oportunidades.”

(Scheilla, Chão de Rosas, 4. ed., p. 35).



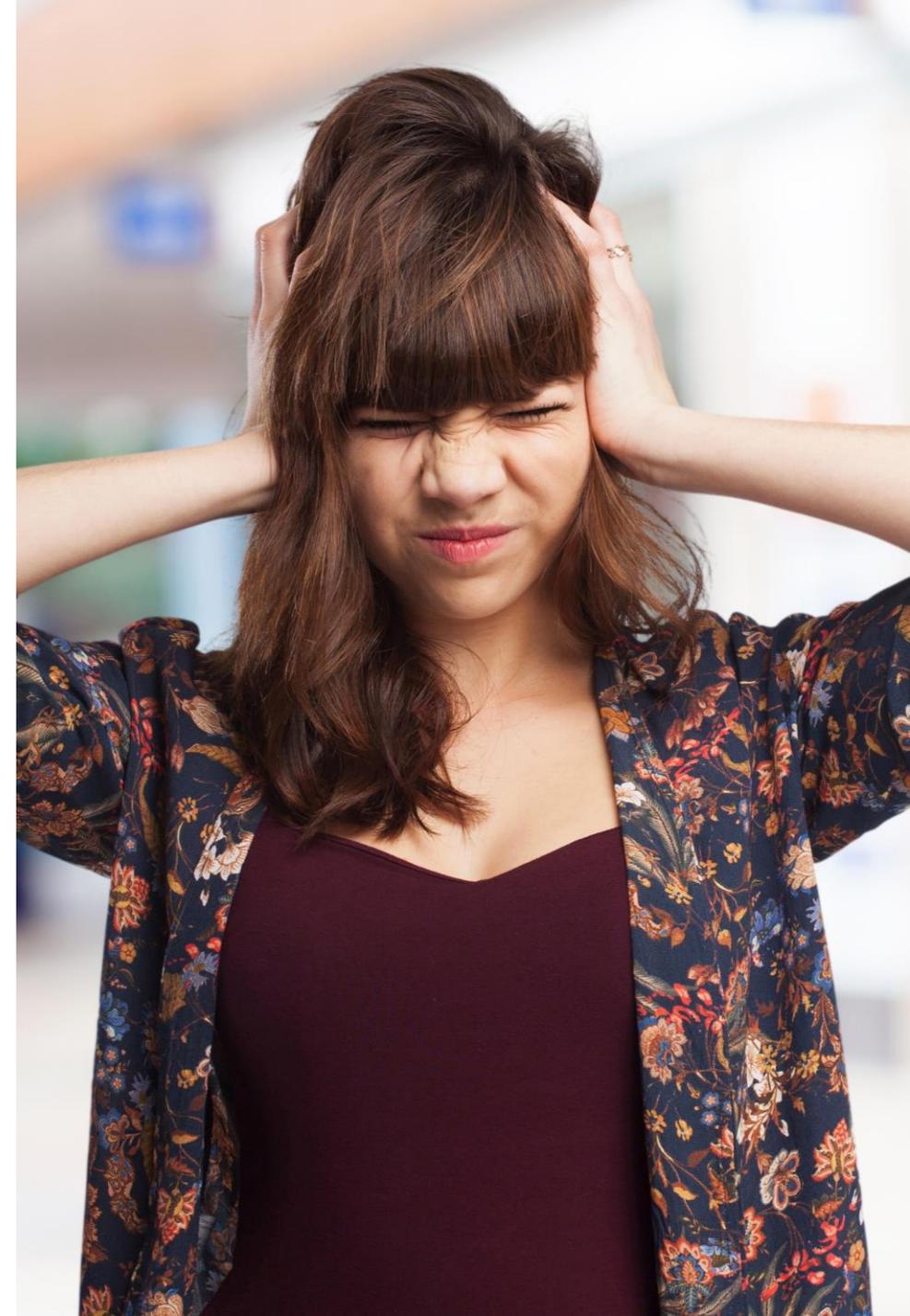
Questões que atormentam o jovem

- ✓ Onde eu me situo no mundo?
- ✓ O que esse mundo é de fato?
- ✓ Que forças atuam na sociedade?
- ✓ Qual é o significado da minha vida dentro desta coletividade?
- ✓ No que posso acreditar?
- ✓ Para que rumo devo dirigir minhas energias?



A angústia de não poder solucionar essas questões internas pode levar muitos indivíduos a desequilíbrios sérios, tanto psíquicos, quanto comportamentais, incluindo aí o temível fantasma da toxicomania, o pesadelo das depressões e as crises existenciais. (...)

(Dalva Silva Souza, Os caminhos do amor, 2. ed., p.120-121).



A necessidade da evangelização

“À medida que a Ciência e a tecnologia ampliaram os horizontes do conhecimento humano, proporcionalmente comodidades e realizações edificantes que favorecem o desenvolvimento da vida, vêm surgindo audaciosos conceitos comportamentais que pretendem dar novo sentido à existência humana, conseqüentemente derrapando em abusos intoleráveis que conspiram contra o desenvolvimento moral e ético da sociedade.

Nesse sentido, as grandes vítimas da ocorrência são os **jovens** que, imaturos, se deixam atrair pelos disparates das sensações primárias, comprometendo a existência planetária, às vezes, de forma irreversível.

(...)



O único antídoto, porém, ao mal que se agrava e se irradia em contágio pernicioso, é a **educação**. (...) aquela que vai além dos compêndios escolares, que reúne os valores éticos da família, da sociedade e da religião. Não porém de uma religião convencional, e sim, que possua fundamentos científicos e filosóficos existenciais estribados na moral vivida e ensinada por Jesus.”

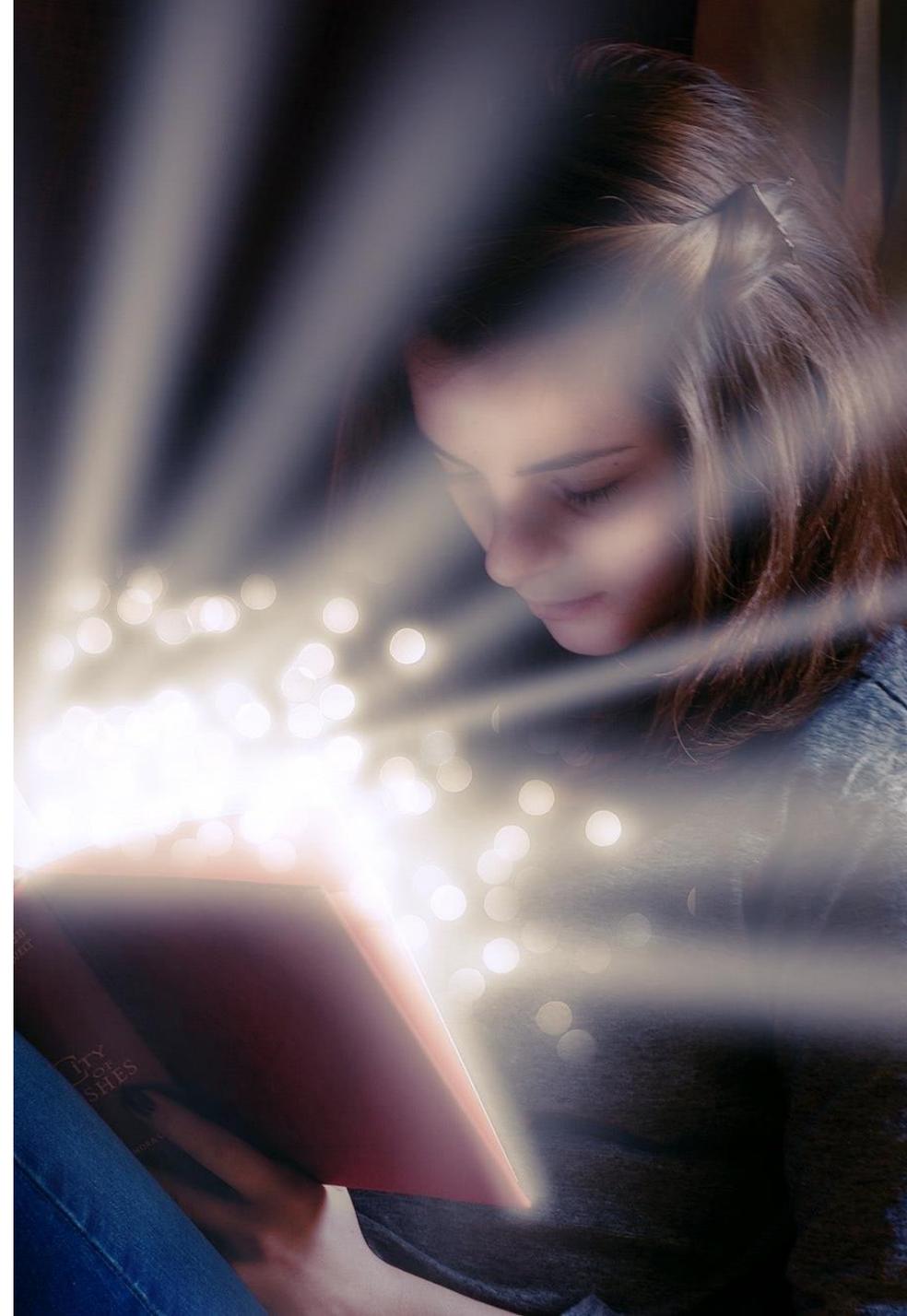
(Joanna de Ângelis, Adolescência e Vida, 5 ed., p. 9-10).

“As gerações futuras não serão diferentes da presente, com todos os seus defeitos e prejuízos de ordem moral, se não tratarmos da educação da infância e da juventude; dessa juventude que será a sociedade de amanhã.

(...)

Educar é salvar, é remir, é libertar; é desenvolver os poderes ocultos, mergulhados nas profundezas das nossas almas.”

(Vinícius, o Mestre na educação, 4 ed., p. 149)



O Espiritismo e o Jovem

“O Espiritismo oferece ao jovem um projeto ideal de vida, explicando-lhe o objetivo real da existência na qual se encontra mergulhado, ora vivendo o corpo e, depois, fora dele, como um todo que não pode ser dissociado somente porque se apresenta em etapas diferentes. Explica-lhe que o Espírito é imortal e a viagem orgânica constitui-lhe recurso precioso de valorização do processo iluminativo, libertador e prazenteiro.” (Joanna de Ângelis, Adolescência e Vida, 5 ed., p.16, grifo nosso)

“O conhecimento do Espiritismo não favorece o Espírito apenas na desencarnação. **Os postulados espíritas ensinam a viver melhor**, a distinguir os falsos dos verdadeiros valores, a fazer distinção entre o que é real e o que é ilusório.” (Luiz Sérgio, O que os jovens podem ensinar, p. 122).



O papel dos pais

Que orientação os Amigos Espirituais dariam aos pais espíritas em relação ao encaminhamento dos filhos à Escola de Evangelização dos Centros Espíritas?

Conquanto seja o lar a escola por excelência onde a criatura deva receber os mais amplos favores da educação, burilando-lhe o sentimento e o caráter, não desconhecemos a imperiosidade de os pais buscarem noutras instituições sociais o justo apoio à educação da prole; e, assim, deverão encaminhar os filhos, no período oportuno, para as escolas do saber, viabilizando-lhes a instrução. Entretanto, jamais deverão descuidar-se de aproximá-los dos serviços da evangelização, em cujas abençoadas atividades se propiciará a formação espiritual da criança e do jovem diante do porvir.



Há pais espíritas que, erroneamente, têm deixado, em nome da liberdade e do livre-arbítrio, que os filhos avancem na idade cronológica para então escolherem este ou aquele caminho religioso que lhes complementem a conquista educativa no mundo. Tal medida tem gerado sofrimento e desespero, luto e mágoa, inconformação e dor. Porque, uma vez perdido o ensejo educativo na idade propícia à sementeira evangélica, os corações se mostram endurecidos, qual terra ressequida, árida, rebelde ao bom plantio, desperdiçando-se valioso período de ajuda e orientação. É então que somente a dor, a duros golpes provacionais, poderá despertar para refazer e construir.

(Bezerra de Menezes, A Evangelização Espírita da Infância e da Juventude na opinião dos Espíritos)



É preciso cuidemos, portanto, da criança e do jovem, plantas em processo de crescimento, ainda amoldáveis e direcionáveis para o bem maior.

No jovem, ainda é possível corrigir e compensar falhas e deficiências na infância, mas no adulto a tarefa de remodelação é normalmente muito mais difícil.

Ademais, a infância possui insuspeitados patrimônios de percepção e de passividade, que facilitam enormemente a missão do educador, do mesmo modo que o entusiasmo e a impulsividade dos jovens representam potenciais positivos para o adestramento de capacidades realizadoras, em regime de cessão total.

(Leopoldo Machado, Correio entre dois mundos.)



A Mocidade Espírita

A Mocidade é o Núcleo de Trabalho do Instituto do Jovem que irá atender, acompanhar e direcionar o jovem a partir dos 12 anos. Propõe em seu trabalho, **cursos, atividades práticas, oficinas de arte e recreação, atividades de reforma íntima e alegria cristã** que visam enriquecer o patrimônio espiritual do jovem (...) onde formará amigos e companheiros para a sua jornada terrestre.

(Mocidade: o sorriso do centro espírita, p.152).



A Mocidade Espírita pode proporcionar momentos importantes de integração e **mobilização do adolescente e do jovem na vida social**, através de confraternizações saudáveis em torno da amizade e da caridade. E também em prol de causas sociais, tais como: Visitas assistenciais (orfanatos, asilos, hospitais, casas de recuperação de dependentes químicos, etc.), Posto de Assistência, Campanha de Fraternidade Auta de Souza, Campanhas educativas e etc.

(Adolescência. Um desafio para pais e educadores, p. 107).



O jovem e o futuro

“Estará em suas mãos poderosas e dignas a construção do novo milênio que vai abrir-se nos horizontes da Terra.

É a vocês que cumprirá extirpar deste planeta as raízes do crime, exorcizar os fantasmas da guerra e do racismo, libertar as religiões das amarras dogmáticas, eliminar os bolsões aviltantes da miséria, extinguir a corrupção dos costumes, enobrecer a política e dignificar o direito.

Se o Cristo Planetário enviou vocês a este plano da vida, renovando-lhes as possibilidades nesta hora decisiva dos destinos humanos, é porque acredita na sua coragem e no seu idealismo, na sua energia e na sua fé.”

(Áureo, Amar e Servir, 2. ed., p.98)



A group of five diverse young people (three women and two men) are standing in a row against a white brick wall. They are all smiling and holding a large white rectangular sign in front of them. The sign contains the text "Vem pra Mocidade!". The people are dressed in casual, contemporary clothing. From left to right: a woman with long blonde hair wearing a denim jacket, a man with dark hair wearing a pink shirt, a woman with long dark hair wearing a white top, a woman with dark hair and glasses wearing a green top, and a man with short dark hair wearing a bright yellow t-shirt and a black backpack.

Vem pra Mocidade!